

INFORMATIVO DIÁRIO  
**DERAL**  
Departamento de Economia Rural

Data : 31/10/2002      Hora :

Título: Bovinocultura      Fonte:

Autor: Adélio R. Borges

Matéria:

O mercado de gado gordo no estado do Paraná, encontra-se firme e com tendência de alta. A principal causa, deve-se a pressão de compra dos frigoríficos paulistas que têm enfrentado muita dificuldade para fechamento de suas escalas de abate.

Nesta época do ano, final de entressafra, as dificuldades para se encontrar bois terminados é cada vez maior. Os estoques de bois em confinamento em São Paulo, também encontram-se muito baixos.

A estiagem no Mato Grosso do Sul, principal fornecedor de bois para abate em São Paulo, também tem sido decisiva na redução da oferta.

Por outro lado os frigoríficos exportadores necessitam, cumprir seus contratos, aumentando desta forma a pressão de demanda.

Daí explicam-se s preços de R\$ 58,00 em São Paulo e R\$ 57,00 no Mato Grosso do Sul.

No Paraná, como a oferta de bois de confinamento e pastagens de inverno é maior, as escalas de abate encontram-se dentro da normalidade e assim os preços máximos tem sido em Paranavaí e Maringá, ou seja R\$ 55,00 para o boi gordo e R\$ 47,00 a R\$ 48,50 para vaca para abate.

A cotação média no estado hoje é R\$ 51,49 para o boi gordo, ou 18,23% superior aos R\$ 43,55 praticados em outubro de 2001.

Quanto ao mercado atacadista e varejista a expectativa é de aumento de consumo na virada do mês.

O cenário continua sendo promissor com estimativa de alta de preços para arroba do boi gordo no curtíssimo prazo em função da redução da oferta, também no estado do Paraná.

A expectativa é de que a elevação de preços do final de ano, venha a se prolongar até janeiro/fevereiro como nos últimos dois anos.